



Biblioteca Pública de

Braga

TRINHA Livre

10 JUNHO 1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Estão a decorrer com a maior concorrência e brilho

as Festas a Santo António e do Concelho

Hoje, ao raiar da aurora; iniciam-se as tradicionais Festas a Santo António que também são as Festas do Concelho de Amares.

Desde o princípio da sema-

onde não falta por onde escolher.

A ornamentação vistosa e atraente oferece já um aspecto magnífico, enquanto os divertimentos enchem a ampla

distância que nos visita e vem assistir ao que é mais de seu agrado, ou que aproveita esta oportunidade para ver uma terra a que já não terá vindo de há tempos.

Quatro dias em que um barulho desusado nos desassos-sega, mas sem barulho não há Festas, e as Festas também são precisas como cartaz das terras que querem ver o seu nome conhecido.

Santo António de Lisboa é festejado no Minho com particular intensidade, a qual se avivou mais nos últimos anos com novos festejos em terras em que estavam por momentos esquecidos.

Famalicao, Amares e Vila Verde, geograficamente tão perto umas das outras, terão as suas Festas nos mesmos dias, cada uma requintando em seu programa.

Oxalá continuemos a assistir a estas manifestações populares sem interrupção, não tanto por elas, mas pela certeza que isso nos dá que a hora Nacional que vivemos se não agravou.

PROGRAMA

Hoje — Ao romper da aurora salva de 21 tiros e toque festivo dos sinos anunciarão o começo das Tradicionais Festas a Santo António.

Às 8 horas — Reentrada dos Gigantones, Cabeçudos e Zés Pereiras, a percorrer as ruas da Vila.

Às 10 horas — Entrada duma afamada Banda de Música, que dará concertos até à meia noite.

Às 16 horas — Entrada dos Ranchos folclóricos de São Martinho da Gandara—Ponte de Lima e Grupo Folclórico Compões—Bico—Paredes de Coura, que se exhibirão até à 1 hora da Madrugada.

Às 17 — Grande corrida, em circuito, para bicicletas motorizadas, com valiosas taças e outros prémios.

Às 20 horas — Certame Folclórico em disputa da taça Comissão de Festas.

A' Noite — Grande Arraial Minhoto em recinto fechado com a colaboração de artistas da Rádio e T.V.

Às 24 horas — Monumental serenata de fogo preso e primeira sessão de fogo de artifício, por afamados pirotécnicos do Norte do País.

Dia 11 — Às 10 horas — En-

Continua na 6.ª página

HOMENAGEM AO Sr. DR.

JOÃO MOTA DE CAMPOS

É hoje, à noite, em Espo-sende, que o sr. dr. João Mota de Campos, ilustre Secretário de Estado da Agricultura, é homenageado pelos seus amigos e admiradores do Distrito.

São cerca de três centenas o número de inscritos.

Condecoração

O Chefe do Estado condecorou, na semana finda, os Ex.mos Senhores Doutor Elísio Pimenta e Comendador António Maria Santos da Cunha, pelos altos serviços prestados como Governador Civil do Porto e Presidente da Câmara de Braga.

Festa de Homenagem

ao sr. Padre Elísio Fernandes de Araújo

No passado dia 3 o Colégio de D. Diogo de Sousa, da cidade de Braga, prestou homenagem ao seu ilustre director sr. Padre Elísio Fernandes de Sousa.

Atendendo aos altos méritos do homenageado a Festa revestiu-se do maior brilhantismo tendo presidido sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primáz rodeado pelo Reitor dos seminários diocesanos, director escolar, Reitor do Liceu, Director da Escola Comercial, Director da Escola do Magistério, professores e pessoas da maior representação social.

Foi descerrada a fotografia do homenageado e uma lápide comemorativa do acontecimento e nos discursos proferidos foi exaltada a figura de sacerdote e pedagogo do Padre Elísio Fernandes de Sousa.

Aproveitamos a oportunidade para endereçar ao homenageado a expressão da nossa mais sincera admiração pelos seus inegáveis dotes, fazendo votos pela continuação dos bons serviços que vem prestando à causa da educação.



na que a fisionomia local se vai transformando.

Ornamentações, divertimentos os mais variados, iluminação, etc, vão tomando os seus lugares e despertando a curiosidade geral.

Entre outros números as Bandas Espanhola e da Polícia de Segurança Pública, os vários ranchos, as sessões de fogo, a corrida ciclista, o espectáculo de variedades, a feira franca e o concurso pecuário, a procissão e as fogueiras, despertam a curiosidade que merecem sempre os espectáculos mais de agrado do público.

Mas muitos outros números preenchem um programa vasto

esplanada que é o Largo Dr. Oliveira Salazar.

O nosso povo crente e bom, sentimentalista e folgasão, vai por momentos esquecer-se dos acontecimentos que têm dominado a sua ansiedade e que tentam desfazer a integridade Nacional, para se dedicar por momentos à exteriorização das suas alegrias.

Entendeu-se — e bem — que a gravidade do que se passa em Angola não-deveria impedir a realização dos diferentes festejos regionais. Dentro deste princípio vão realizar-se as Festas a Santo António.

Quatro dias de movimento e vida, de gente de diferentes

Igreja Matriz da Vila, onde se venera o grande Santo Taumaturgo



TRIBUNA AGRÍCOLA

Como conhecer e combater as pragas e doenças mais vulgares das nossas árvores de fruto

O pulgão da vinha

Este insecto é muito frequente nas nossas vinhas causando por vezes graves prejuízos. As larvas e os adultos devoram as folhas dando-lhe o aspecto que a gravura mostra ou abrindo orifícios irregulares. O pulgão ou áltica da vinha combate-se facilmente com D. D. T., lindane ou fosforados nas doses recomendadas pelos fabricantes.

Lagarta da Uva

Embora restricta a certas áreas vitícolas do País as larvas desta traça podem provocar grandes estragos tanto nos botões florais como nos cachos. O ovo é posto sobre o cacho junto aos botões que a larva envolve por teias e destrói. A segunda geração ataca os bagos já formados. As larvas penetram nos frutos originando podridões e mostos de má qualidade.

Segundo as indicações dadas pela *Direcção Geral dos Serviços Agrícolas* «deve proceder-se cada ano às observações convenientes sobre a evolução do insecto a fim de determinar com segurança a melhor oportunidade de tratamento».

O combate faz-se pulverizando os cachos com caldas de «diazinon» com 60% de substância activa na dose de 0,151 para 100 litros de água ou de «malathion» a 0,151 para 100 litros para formulações com 50% de matéria activa.

Insectos úteis

Para terminar a breve revisão dos principais insectos e doenças que atacam as árvores de frutos e as vinhas, vamos-nos referir a alguns insectos úteis, que nos pomares e nas vinhas atacam aqueles parasitas, devorando-os e contribuindo para que os seus ataques sobre as árvores de fruto sejam atenuados.

Joaninhas

Os adultos destas duas joaninhas são insectos bem conhecidos muitos embora a maioria dos lavradores desconheça a sua benéfica actividade. A larva da Joaninha das 7 pintas e tanto o adulto como a larva são depredadores, principalmente de afídeos ou piolhos.

A sua actividade embora não seja normalmente, suficiente para eliminar um ataque forte, contribui bastante para enfraquecer as colónias de afídeos.

Xarope de frutos

A aproximação do Verão, com os seus belos dias de muito calor, faz pensar nas

inúmeras e refrescantes bebidas que nos dessedentam nessa época, sempre com geral agrado.

No entanto, como algumas das frutas, que mais se prestam para a preparação desses agradáveis refrescos, aparecem anteriormente àquela estação, torna-se necessário não esquecer, na devida altura, esse facto e, com eles, preparar os xaropes que, mais tarde são apreciados e desejados.

Presentemente abundam as cerejas, ginjas, morangos e começam já a aparecer as primeiras framboesas e groselhas. Deve-se, desde já acentuar que os frutos destinados à obtenção de xaropes, devem estar bem maduros, mas frescos, pois é, justamente, dos frutos nessas condições que se consegue, mais facilmente, extrair maior quantidade de sumo.

Actualmente existem pequenas máquinas caseiras, umas manuais e muitas eléctricas que facilitam a extracção dos sumos dos frutos, tornando, consequentemente, mais simples, prático e rápido o fabrico dos xaropes.

De entre os diferentes processos de confecção desses xaropes, escolheremos estes, que a seguir se indicam e que, certamente, agradarão a quem os executar.

Xarope de cereja ou de ginja;

Ingredientes

Sumo 1 Kg
Açúcar 2 Kg

Preparação — Os frutos, depois de lavados e livres do «pé», são levemente pisados ou amachucados num recipiente, onde permanecem cerca de 24 horas. Para auxiliar esta maceração pode adicionar-se uma pequena quantidade de água.

Em seguida procede-se à extracção do sumo, prensando os frutos, utilizando, para isso, o velho sistema da peneira, ou o centrífugador de qualquer das referidas máquinas de cozinha, o que é bastante mais cómodo. Se o sumo resultante ficar muito turvo, o que acontece sempre quando se emprega a peneira, deve ser filtrado através de um pano fino.

Junta-se ao sumo o dobro do seu peso em açúcar. Dá-se-lhe uma fervura, engarrafa-se em garrafas previamente fervidas, e rolham-se logo as garrafas. Quando as rolhas são simples rolhas de cortiça, estas têm que ser atadas para evitar que saltem, enquanto as garrafas não estão completamente frias.

Xarope de morango:

Ingredientes

Fruta 1 Kg
Açúcar 1,2 Kg

Preparação — Após a cuidadosa lavagem inicial e a extracção do pedunculo, ficam os morangos, durante 24 horas misturados com metade do açúcar indicado na receita.

Dá-se-lhes uma fervura, coando depois para separar, dos frutos, o líquido. A este junta-se o açúcar restante, levando a ferver até ponto de pérola ou 350 Beaumé.

Procede-se logo ao engarrafamento, que obedece aos cuidados indicados na receita anterior.

Xarope de framboesa e groselha:

Ingredientes

Fruta 1 Kg
Xarope de açúcar 1 Kg
a 320 Beaumé

Preparação: — Aquece-se o xarope ou a calda de açúcar até à ebulição. Junta-se-lhe a fruta, previamente lavada e preparada, a fim de sofrer uma cozedura. Em seguida coa-se tudo deixando apenas escorrer para que os frutos cedam todo o sumo ao xarope, e este retenha a cor, sabor e aroma daqueles.

Leva-se o xarope ao lume apenas para levantar fervura, engarrafando logo de seguida.

Nota: — Os resíduos, resultantes do fabrico de qualquer destes xaropes, podem ser aproveitados, juntando-lhes igual quantidade de frutas frescas e açúcar em peso igual ao total dos frutos (cerejas e ginjas) ou igual, apenas, aos dos resíduos (morango, framboesas e groselhas), e assim fazer um doce.

Influência da esterilização sobre os resíduos de Hexaclorociclohexano nas conservas

— Com este título publicou La Revue de la Conserve, no seu número de Janeiro-Fevereiro do corrente ano, um artigo de S. Van den Driessche que apresenta o maior interesse para os industriais de conservas e outros derivados de frutos e produtos hortícolas.

A fim de chamar a atenção dos mesmos para os prejuízos que lhes podem advir do uso de matérias primas contendo resíduos de certos insecticidas e provocar da sua parte as convenientes precauções de que devem rodear o abastecimento das fábricas — inclusive ajustando com os produtores, seus fornecedores habituais, condições adequadas à eliminação do perigo — apresenta-se seguidamente um resumo do citado artigo.

* * *

De entre os insecticidas orgânicos, HCH é o que mais intensamente tem causado mercedas preocupações quanto ao problema — fundamental nas substâncias alimentares — da influência do insecticida sobre as propriedades organolépticas dos produtos colhidos.

O HCH «Técnico» é uma mistura de isómeros do Hexaclorociclohexano e de outras substâncias afins, possuindo odor desagradável e persistente, o qual pode ser transmitido aos produtos colhidos (nomeadamente frutos e produtos hortícolas), juntamente com um gosto «a mofo», tornando-os por esse facto impróprios para a alimentação humana.

Para evitar estes inconvenientes, surgiram insecticidas resultantes da purificação do HCH «Técnico» de forma a atingir um teor mínimo de

99% do isómero do Hexaclorociclohexano, designado Lindano, o qual é justamente o componente do HCH «Técnico» que apresenta propriedades insecticidas mais eficazes e cujo odor é nitidamente menos pronunciado que os dos produtos não purificados.

No entanto, em certas condições de aplicação, o Lindano transmite igualmente o sabor «a mofo». Dos estudos que têm sido efectuados a tal respeito, resulta a conclusão que, nos tratamentos por aplicação do insecticida ao terreno, a intensidade do mau gosto transmitido aos produtos colhidos é mais fraca no caso do Lindano que no do HCH. Diminui com o tempo e depende da quantidade aplicada; contudo, ainda pode verificar-se em certos casos (batatas) modificação do sabor no produto da colheita em terrenos tratados com Lindano no ano anterior.

A alteração do sabor provocada pelo HCH e pelo Lindano manifesta-se igualmente nos alimentos conservados ou fabricados a partir de produtos frescos contendo resíduos destes insecticidas. Parece atenuar-se a esterilização, a cozedura ou a congelação podem exaltar o sabor desagradável que o gosto e o cheiro característicos «a mofo» podem aparecer nos produtos esterilizados mesmo quando não se notem nos produtos frescos.

A aparição — nos produtos esterilizados, conservados ou armazenados — do gosto e do cheiro referidos, tem sido explicada pela decomposição do Hexaclorociclohexano, com produção de compostos diversos, alguns dos quais se sabe que apresentam o mesmo cheiro que os produtos impuros à base de HCH.

Na intensidade dessa decomposição, no caso da esterilização, tem influência não só a temperatura atingida e a duração da sua aplicação, mas também a composição do meio, constatando-se, por exemplo, uma decomposição muito mais intensa no caso de conservas diversas (ensaios efectuados com conservas de ervilhas e de feijão verde) do que no caso de água submetida aos mesmos tratamentos, inclusive quanto ao teor de insecticida presente.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Visado pela Censura

CORRECTIVOS DO SOLO

Época de aplicação

Não há propriamente uma época para aplicação dos correctivos, dependendo esta da cultura que se pretende efectuar.

Nas culturas hortícolas, dada a circunstância do terreno estar permanentemente ocupado, deverá ser feita na altura da cava que precede cada cultura, ou ainda a sacha.

Na fruticultura, a incorporação de correctivos deve ter lugar antes da plantação, de forma a que as plantas encontrem já o meio propício ao seu perfeito desenvolvimento; esta correcção repetir-se-á sempre que o pH desça abaixo

de 6,5 sendo a melhor época para a execução desta prática, o início do período vegetativo.

Modo de aplicação

Se a área é pequena, aconselha-se a distribuição do correctivo pelo terreno em pequenos montículos distantes de 6 a 7m, cujo espalhamento deverá ser feito normalmente à pá, o mais uniformemente possível. A incorporação é feita com uma sacha ou gradagem procurando enterrá-lo, a uma profundidade aproximadamente de 10 cm.

Nas grandes áreas a distri-

Continua na 5.ª página

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência

Ofícios

Da Professora da Escola Mista de Amares, pedindo o fornecimento de dois frascos de tinta.

Do Director Escolar do Distrito de Braga, informando que foi autorizada a ampliação para três salas do edifício escolar do núcleo de Sameiro da freguesia de Barreiros.

Da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, pedindo o pagamento da importância de 75\$00 respeitante à assinatura do corrente ano do Boletim daquela Direcção Geral.

Da Professora da Escola Masculina de Rendufe, informando que ainda se encontram numa dependência daquela Escola as telhas que para as obras de reparação dos telhados daquele edifício escolar para lá foram enviadas há já alguns meses, pedindo que as obras para que as referidas telhas se destinam sejam executadas.

Do Tribunal Judicial de Amares, pedindo a colocação de um vidro numa janela da sala das audiências daquele Tribunal, bem como a reparação do autoclismo das retretes. Foi autorizado pelo Senhor Presidente da Câmara.

Do Hospital de São Marcos, Braga, remetendo a factura da importância de 13.889\$90 respeitante ao internamento e tratamento de doentes pobres naquele Hospital no mês de Março último.

Da Junta Distrital de Coimbra, informando que a sua Colónia Balnear «Doutor Oliveira Salazar» recomeça a funcionar no dia 1 de Junho próximo, e receberá não só crianças de ambos os sexos, dos 5 aos 12 anos, mas também adolescentes do sexo feminino, até aos 18 anos. Informa, ainda, que o custo da manutenção de cada criança é de 350\$00 por turno de 20 dias.

Do Presidente da Comissão Administrativa do Albergue Distrital, Braga, pedindo a colaboração desta Câmara na angariação de contribuintes de auxílio aquele Albergue.

Circulares

Do Governo Civil do Distrito de Braga, transcrevendo a circular n.º 6 — Offício 1641, de 13 de Abril corrente, recomendando às Câmaras Municipais deste Distrito que já possuem anteplos de urbanização aprovados que, nos termos do § 5.º do Art.º L.º do Decreto — Lei n.º 33.921, e do Dec. Lei n.º 35.931, de 4 de Setembro de 1946, não podem neles ser feitas quaisquer alterações pelos municípios sem prévia homologação do Governo, ouvido o Conselho Superior de Obras Públicas.

Idem, idem, a circular n.º 16/61, P.º Z-1/6, L 27-A, 2.ª Repartição da Direcção Geral de Administração Política e Civil, informando que não devem haver desconto de 20.º para o Fundo de Desemprego, a que se refere o Art.º 20.º do Dec. n.º 21.699, de 19 de Setembro de 1932, sobre as importâncias das indemnizações a assalariados, relativos aos períodos de incapacidade temporária absoluta, nos termos da alínea c) do Art.º 170.º da Lei n.º 1942, de 27 de Julho de 1936.

Requerimentos de Doentes

Foram presentes à Ex.ª Câmara os seguintes requerimentos pedindo guias de responsabilidade para internamento de doentes em estabelecimentos hospitalares deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara: de Carmelinda Azevedo Ferreira, de Caires, Maria Angelina da Costa, de Caldelas, Maria da Glória da Silva Gomes Teixeira, de Ferreiros, Rosa Maria da Silva, de Goães, Luísa Rodrigues de Almeida, de Ferreiros, Rosa Maria Ferreira, de Rendufe, Augusta Martins Dias, de Ferreiros, João dos Reis Almeida, de Paredes Secas, José de Araújo, de Goães, António do Carmo Fernandes Barbosa.

Foram também, presentes os seguintes ofícios do Hospital de São Marcos, pedindo guias de responsabilidade desta Câmara para 44 internamentos de doentes: de Alvaro Rodrigues, de Fiscal, Ana Aurora da Silva, de Fiscal, Delmira Rosa Soares, de Barreiros, Esperança do Céu Braga, de Bouro.

Requerimentos de Obras

De Joaquim Gomes da Costa Subida, de Caldelas, solicitando licença para cair o seu prédio sito na Avenida da mesma freguesia. Tem informação favorável.

(Continua no próximo número)

CARRAZEDO

Chegou a hora. Não devemos esperar que os sinos toquem a rebate ou que as ambulâncias sejam precisas para conduzir cadáveres para a morgue e feridos para os hospitais. A bomba que rebentou em Lisboa foi um aviso sinistro da sorte que nos espera se cada português não se tornar uma sentinela vigilante contra o inimigo comum conhecido por comunismo. Os seus adeptos que por aí haverá, estamos convencidos que ao sentirem as algemas ferreas da sua disciplina darão ao diabo a empresa em que se meteram tal como sucede aos vigarisados que se deixam iludir pela oferta da fortuna. Mas o clima presta-se a experiências porque alguns só estão bem com as modas do último modelo e os figurinos gostam de se salientar. Mas o vestido fica para o dono do atelier... que lhes talha depois a roupa e o modelo que ha-de usar. Atenção pois ao N.º 1.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Dia 13 — Os Snrs. António da Costa Martins e António Joaquim Cerqueira.

Dia 14 — O Sr. Domingos José Correia Portela.

Vinho Verde

A falta de mercados e a concorrência de vinhos de consumo no estrangeiro tam limitado o consumo do vinho verde ao continente. Algumas colheitas elevadas e algumas falsificações que se pratiquem, torna o preço deste produto incompatível com a mão de obra e com o custo de tudo que o lavrador precisa. Daí a ruína fatal da lavoura já há muito agonizante.

Lemos no jornal «Notícias de Guimarães» de 28 do corrente e numa local chama a atenção uma notícia do sr. Guerra Maia, correspondente em Paris do «Comércio do Porto» na qual vemos que o Governo Francês autorizou a importação de 60.000 garrafas de vinho verde mas igual aquele que para lá levaram os turistas franceses que aqui vieram e que muito apreciaram. Divulgada a qualidade do vinho naquela grande

CARTA DE LAGO

***** Meus caros amigos ausentes *****

Realizou-se em 1 do corrente a procissão do Corpo de Deus. Foi a conclusão do Jubileu da Confraria do S. Sacramento. Encorporaram-se nela as autoridades paroquiais, associações religiosas e muito povo. Infelizmente a chuva picou alguma coisa... Contudo a marcha prosseguiu solenemente a cantar hinos de júbilo ao Senhor.

* * *

Prosseguem os preparativos da festa do Senhor da Saúde. Vós, que viveis longe, não deveis esquecer-vos da festa da nossa terra em que talvez figurastes como anjinhos, são Jorge, Rei, etc. muitas vezes. Para exemplo digo-vos que ainda há pouco, António Ben-Carvalho, um dos ausentes, ofereceu 100\$00 ao Senhor da Saúde. Não chegaram, mas auxiliaram a pagar um par de serpentinas para o altar do Senhor que vos dá a saúde para ganhades o pão de cada dia, por essas terras de Cristo. Esquecia-me de vos dizer que, além da saúde do corpo, lhe deveis pedir também a saúde da alma. Suponho que acreditais na existência da alma humana, espiritual e imortal...

* * *

Sabeis que Deus encarrega um anjo de nos acompanhar na vida mortal deste mundo.

Também as nações tem o seu anjo da guarda. Temos exemplos disso nas vidas dos Santos e das nações. Lembrais-vos, certamente, de aparecer diversas vezes aos pastorinhos de Fátima um anjo que lhes ensinou algumas orações, deu-lhes a comunhão e disse-lhes que era o Anjo de Portugal. Estes espíritos celestes têm a missão de guiar e defender dos perigos as pessoas ou as nações que lhes estiverem confiadas. Não tinham dúvidas de que Portugal se salvou e salvará pela mão desse anjo protector constantemente preocupado em levá-lo a ouvir e invocar a Rainha das Vitórias e o Crucificado de Ourique. Pois bem, caros ausentes, uma pessoa de Lago, anónima, ofereceu 500\$00 para uma imagem representativa de um anjo da guarda e pediu ao Pároco que organizasse uma subscrição afim de obter fundos. A imagem está pronta e mede 1,60 de altura. Tem junto de si uma imagem de criança com a altura de 0,80m. Como podeis adivinhar esta imagem

Continua na 4.ª página

Besteiros

Falecimento

Foi aqui muito sentida e chorada a morte da gentil menina Lucinda Azevedo Martins, falecida há pouco tempo no Porto, onde vivia com sua desolada mãe na Rua Antero de Quental N.º 788.

Houve uma missa solene de Requiem, na Igreja Matriz de Besteiros do dia 30 de Maio passado, dia em que ela fazia 28 anos, se fôsse viva.

No final resaram-se alguns resposos presididos pelo Reverendo pároco P.º Calisto Vieira, tudo gratuitamente, a pedido da Ex.ª Sra. D. Rosa Maria Velloso Ribeiro de cuja família era mui fervorosa amiga, e várias visitas nós lhe estávamos devendo. Paz à sua bela alma.

À sua santa e acrisolada Mãe, a Senhora D.ª Maria do Livramento Azevedo Martins de Sousa, Mártir Viuva, pois que lhe falecera o seu marido António Martins de Sousa, ainda o ano passado, por este segundo Golpe amargo e profundo na sua dolorosa vida, apresentamos os nossos mais pro-

Elisio Gonçalves

Continua na 4.ª página

II Festival — Exposição do Vinho Português

Já são em elevado número as inscrições de expositores que participarão no II Festival-Exposição do Vinho Português, que a Câmara Municipal do Bombarral volta a realizar, de 12 a 30 de Julho, naquela Vila.

Tudo indica que o certame terá este ano maior projecção, pois além da inscrição de muitos viti-vinicultores, há ainda a registar a presença de muitas indústrias ligadas à Lavoura, que apresentarão as suas máquinas e os seus produtos agrícolas em magníficos «stands».

Entre os exportadores de vinhos conta-se já com a inscrição da Companhia Agrícola do Sanguinhal, Patuleia & Patuleia, Sociedade de Vinhos Barardo e Sociedade Comercial Pereira Bernardinos: produtores de vinhos do Porto, do Dão, da Bairrada

e de outras regiões vinícolas; representantes e fabricantes de máquinas agrícolas e de produtos fertilizantes.

Na secção de divertimentos funcionarão inúmeras atracções, do agrado do público, estando também a ser organizado um programa festivo, que terá a colaboração de grupos folclóricos de vários pontos do País.

Haverá exposições de fotografia, de selos ligados à viti-vinicultura e de rótulos de garrafas, de marcas de vinhos nacionais, devendo os interessados dirigir as suas informações à Comissão Executiva do II Festival-Exposição do Vinho Português, onde também continua aberta a inscrição de feirantes, sendo atendidos os que primeiro apresentarem as suas inscrições.

CARTA DE LAGO

Continuação da 3.ª página

dupla custa mais de 6.000\$00. Um anónimo, bem como o sr. Manuel Fernandes, da Talheira, deram 100\$00 cada um. Até agora as esmoias mais pequenas têm sido dez escudos, mas são grandes porque são dadas por jornaleiros criadas de servir!...

Os ausentes já começaram o seu contributo pois um de vós, sem fortuna, já deu 25\$00. Em outra carta dar-vos-ei uma relação dos que já contribuíram mostrando a sua devoção ao anjo da guarda.

* * *

Reconheço em todos vós o muito que sofreis e partilho também os vossos sofrimentos. O que, porém, me aflige mais são as armadilhas em que muitas vezes caís por não saberes

defender-vos delas a tempo. Quero referir-me hoje especialmente às criadas de servir. Pobres raparigas, novas, sem formação apropriada e sem experiência, são atiradas para as cidades para ganhar a vida, servindo de casa em casa. Os pais, mesmo dignos, estão longe.

As más companheiras Abordam-nos, as paixões começam a manifestar-se na vaidade e na imprudência dos lugares que visitam, os estoiradinhos, soldados ou paisanas, alguns de automóvel, procuram-nas, seguem-nas ou levam-nas... para a desonra, e os pais socegados pensando que suas filhas estão bem entregues!

E por hoje, amigos, é tudo.

Disponde do vosso: J. Moreira.

BESTEIROS

Continuação da 3.ª página)

fundos sentimentos de dolorida compaixão com as nossas orações, sufrágios e esperanças cristãs no Senhor.

As crianças de Besteiros, bem como as de Proselo, assistindo ao mês de Maria, também comungaram tôdas pelo eterno descanso desta menina e seu saudoso pai, família muito devota e associada de Santa Filomena. A tôda a família, as nossas bem sentidas condolências. Que Nosso Senhor os tenha no Reino da sua eterna Glória.

Doente

Já se encontra bastante melhor o Senhor Domingos Delfim de Sousa, do lugar do Souto, do grande e forte ataque que o paralizou, e o tem retido no leito, inspirando sérios cuidados o seu estado. Desejamos-lhe rápidas melhoras e o seu completo restabelecimento.

Dois gémeos

A Senhora Maria da Conceição Gonçalves Martins, casada com o Senhor António de Carvalho, do lugar de Redondelo, deu à luz duas crianças gémeas das quais o menino faleceu e a menina encontra-se bem felizmente.

Casamento

A menina Laura de Fátima Gomes Vieira, filha do mestre pedreiro Augusto Belarmino Vieira e de Maria Rosa Gomes, realizou o seu suspirado casamento, com o Senhor Júlio da Silva, de Dornelas, residente em Águas Santas, para onde foram morar. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Lausperene

Nos próximos dias 15 e 25 do corrente, realiza-se com a máxima solenidade possível a grandiosa festa do Padroeiro, São Paio, e o brilhantismo moderno e solene do Sagrado Lausperene, e do SS. mo Sacramento, ficando a festa do Senhor do Areal e Santa Filomena, para o próximo dia 27 de Agosto, se Deus quizer.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

TRIBUNA DE VILA VERDE

Festas a Santo António

Devido aos graves acontecimentos que atingiram a província Ultramarina de Angola e ao desejo manifestado pelas autoridades concelhias, a comissão das festas em honra de Santo António, decidiu reduzi-las, no corrente ano, ao seguinte programa:

Dia 13:—de manhã—feira franca de gado, géneros agrícolas, utensílios domésticos, roupas, etc; às 11 horas—missa solene, com sermão, celebrada na capelinha do santo

padroeiro. Durante o dia poderão efectuar-se os costumes romeiros.

Auxílio às vítimas do Terrorismo em Angola

A comissão de senhoras encarregadas de recolher fundos para as vítimas do terrorismo em Angola, entregou à Cruz Vermelha Portuguesa a importância de cinco mil escudos, além de roupas e medicamentos, produto do pedidório efectuado nesta Vila.

Ramo da Oliveira

Num milagre de Graça e de Poesia,
Vão seguindo pombinhas inocentes,
A acompanhar a imagem de Maria,
Que vai piedosa, visitar as Gentes.

Em Portugal, na Espanha, e — (quem diria...?)—
Na África infiel e nas virentes
Selvas do Novo Mundo, em romaria,
Poissam no andor, etereas e frequentes!...

É que o Mundo, afogado em tanta guerra,
Descreu do Amor, e reduziu a Terra
A espantoso covil, negro e profundo!...

E Maria, que é Mãe, leva a Bonança,
E em cada bico de pombinha mansa
Manda o Evangelho, que dá Paz ao Mundo!...

Hino do Céu

Ó Anjos que habitais eternos resplendores
Da Pátria em que viveis, num gozo sem igual,
Eu sei também cantar, ó célicos cantores,
Da vossa linda Pátria o Hino Nacional!...

A Bandeira do Céu, tecida só de flores,
Tem um Hino sem par, de música ideal!...
—Sei cantá-lo também, e o canto em minhas dores,
Na língua que aprendi no colo maternall!...

Eu gosto de escutar, por terras bem distantes,
Os Hinos do Brasil, de grata melódia,
Que matam dentro em mim saudades cruciantes...

Mas prefiro cantar... do Céu que me seduz:
—O Hino de Bandeira:— O Nome de Maria!...
—O Hino Nacional:— O Nome de Jesus!...

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

Visado pela C. de Censura

COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO,



FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

restituição, que ao Mosteiro seo constituinte competisse, e que requeria que este termo se julgasse por sentença, e se lançasse em Tombo; e declararão mais eles sobreditos que a obrigação de abrir e fechar a porta da igreja era da obrigação do Procurador da freguesia, o que visto, e ouvido por ele Doutor Corregedor Juiz deste Tombo mandou tomar as sobreditas declaraçoens, e requerimentos, e de tudo fazer este Auto, e que se lhe fizesse concluso, que assignou com eles declarantes...

E logo no mesmo dia, mez e anno aparecerão os mesmos declarantes e disserão que de obrada os casados pagavão cada casal um alqueire de milho alvo não obstante o Reverendo Parocho lho receber de milhão, e os veuvos pagão meio alqueire, e os solteiros herdados de Pay e May, vivendo sós três solteiros por um casado, e vivendo com casados, ou veuvo da mesma família nada, e na obrada do centeio que he das missas do sabado pagão os casados meio alqueire de centeio, e os veuvos um quarto, e os herdados de Pay e May solteiros por um casado ainda que vivão com casado, ou veuvo da mesma família, e que a primeira que pagão os casados são dous alqueires um de centeio e outro de milho groço, e de vinho os moradores do lugar de Travaços pagão meio almude cada anno, e os mais moradores da freguesia pagão um almude de vinho. E o dizimo que costumão pagar é de dez um do que se costuma pagar por razão, medida aferida, e para constar mandou ele Doutor Corregedor Juiz do Tombo, se lhes tomasse esta declaração, que eles assignarão com elle, depois de lhes ser lido... **Carta do Reverendo José Coelho da Silva Abade da Igreja de Sant'Iago de Chamoim** — Senhor Domingos da Costa e Almeida; Eu nunca duvidei de que se faça a demarcação, porem quero, como sou obrigado, que se faça com os requesitos necessário, que he juntando os documentos necessários, como he o Tombo desta minha igreja, pois sem ele nada se pode fazer; e como eu tenha a certeza de que elle está no Archivo de Braga, preciso tempo para elle se tirar, o que já pudera estar feito, se eu me não fiasse no Reverendíssimo Padre Recebedor, que ficou comigo em o mandar tirar; mas como este talvez se fiasse em pessoa que não fez a diligência como devia, por isso elle não apparece, e não he justo que eu consinta em demarcação feita só por informadores, havendo títulos com que se possam desfazer as dúvidas que ocorrerem, e a fazela de outra sorte pode dizer aos Reverendíssimos senhor Dom Abade, e Recebedor que me hão de dar licença para eu usar dos meios que me competirem; e como eu vejo praticar causa que extranho para a lisura com que eu trato a pessoas de bem, e neste particular me tenho portado, já de nenhuma sorte devo consentir em tal demarcação, sem que appareça o meu Tombo, que isso não poderá levar muito tempo em se tirar, pois assim o representarei ao meu Prelado para que sem demora o faça expedir. Hé o que posso dizer na matéria. Deos guarde a sua pessoa por muitos annos. Chamoim vinte e seis de Abril... De vossa mercê Allento Venerador — José Coelho da Silva.

* * *

Auto de continuação deste Tombo do Mosteiro de Santo Andre de Rendufe, da lemitação, demarcação, e confrontação das freguesias da Capella, e Barreiros, com as freguesias de São Vicente do Bico, São Martinho de Carrazedo, e São Tomé de Pruzello.

Obs. — Já se referiu em lugar próprio do 2.º vol. da hist. local como e quando os antigos habitantes desta extinta freguesia do couto de Rendufe contrataram com os frades a sua anexação ao mosteiro. Aqui ver-se-á quais eram rigorosamente os limites de São Salvador da Capella.

Aos dezoito dias do mez de Marco de mil setecentos e oitenta e seis annos, em este lugar de Villa Meã de Cima, que he da freguesia de São Vicente do Bico, e casas da morada de mim Escrivão... ahi pelo muito Reverendo Padre Pregador Frey Manoel de Santa Gertrudes Procurador deste Tombo me foi dada a certidão da Provisão ao diante junta, de que para constar fiz este termo...

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

Correctivos do solo

Continuação da 2.ª página

buição torna-se mais económica, se efectuada com um vulgar distribuidor de adubos ou com máquinas apropriadas para este efeito. É de uso corrente nestas explorações usar a grade de discos para a sua incorporação.

Precauções especiais

Qualquer dos correctivos indicados se deve incorporar com uma lavoura a pequena profundidade, porque a água da chuva se encarrega de o arrastar para as camadas mais profundas; esta operação que, como já se disse, deve ter lugar, de preferência, no outono ou no inverno, pode também seguir-se a uma colheita.

Dada a causticidade da cal, o pessoal que com ela lide deve ter o máximo cuidado, evitando que se deposite nas vias respiratórias e nos olhos.

Como o poder cáustico da cal é de temer também sobre as plantas, quando novas, e nas sementes, em vias de germinação, deve ela aplicar-se 15 dias antes de qualquer sementeira.

A cal, como produto químico que é, reage com os adubos, principalmente os azotados, os orgânicos, o superfosfato e os potássicos, devendo empregar-se sem nunca a associar a qualquer deles.

Estes inconvenientes são menos de temer com os calcários moidos.

Recalcificação

A recalcificação periódica dos solos é uma operação essencial, pois, como já atrás se disse, as perdas anuais de calcário são consideráveis. Bem realizada aumenta a produtividade do terreno, melhora a qualidade das colheitas e, consequentemente, o seu rendimento. Esta deve ter lugar sempre que se note um sensível abaixamento do seu pH. O ideal será que todos os annos se façam na mesma época, determinações do pH, operação hoje extremamente simplificada com a existência de pequenos aparelhos práticos e expeditos. Mas quando assim se não proceda, far-se-ão periodicamente applicações de correctivos calcáreos, nas terras leves de 3 em 3 annos e nas pesadas de 5 em 5.

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º- onde também se recebem assinaturas e publicidade

AS VÍTIMAS DO DEVER

O jornal «A Voz do Operário» propriedade da Associação do mesmo nome que tantos e tão grandes benefícios tem conseguido para os trabalhadores portugueses, exercendo ao mesmo tempo uma notável acção educativa e cultural na sua massa associativa, publicou uma interessante crónica intitulada «As Vítimas do Dever», onde, após várias considerações acerca do amparo que o Estado devia proporcionar a dois homens de ciência que faleceram devido a doenças que contrairam no exercício da sua profissão, dizia o seguinte:

«O médico que morre, vitimado em consequência do amor pela humanidade, no exercício do seu dever profissional, afrontando os perigos de contágio ou de inoculação é, sem dúvida, digno não só de que a sua memória seja glorificada, mas que aos seus descendentes lhes assegurem os meios de subsistência; mas os operários que morrem em consequência dum desastre, no exercício da sua profissão, também são dignos de que a sua memória seja glorificada e de que os seus descendentes ou ascendentes, de que eram o amparo, não fiquem no extremo da miséria, expostos à fome, e se o Estado encontra meios com que pode e deve retribuir de certo modo o grande sacrifício dos mártires pela ciência, também os deve encontrar para retribuir o sacrifício dos operários que morrem por efeito de desastres no trabalho.

«O pedreiro, o carpinteiro, o servente ou outro qualquer artífice que é despenhado de um andaime e fica pelo efeito da queda com o crâneo esmigalhado, é uma vítima não menos digna de lamentações do que o sábio que falece vitimado pelo cumprimento da sua missão.

«E o mesmo acontece com o maquinista nos caminhos de ferro, com o marinheiro a bordo, com o mineiro laborando nas minas, com todos, enfim, que trabalham, que são úteis à humanidade».

Este delicado e importante assunto, é duma actualidade flagrante. Quantos e quantos indivíduos hoje em dia arriscam a sua vida para bem desempenhar a missão que lhes foi confiada ou que voluntariamente abraçaram para servir o seu semelhante e dum momento para o outro são atingidos por uma fatalidade, deixando os seus familiares, dos quais eram o único amparo, completamente desprovidos de quaisquer recursos e consequentemente em difíceis condições.

Eis porque, todos aqueles que prestam os seus serviços a outrém, deveriam ter convenientemente assegurado um sistema de previdência para, no caso de serem vítimas do cumprimento dos seus deveres profissionais, não deixarem aqueles que dependem do produto do seu trabalho em condições dramáticas.

Esta medida, além de justa e humana, era, também, a dignificação do próprio trabalho.

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA



BELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

Festas a Santo António

Continuação da 1.ª página)

trada da afamada Banda de Música de «La Union» Espanha prova de ciclismo para «Populares» em circuito no total de 70 quilómetros com distribuição de valiosos prémios aos vencedores e taças para as suas equipas.

As 14 horas — Entrada da Reputada Banda da Polícia de Segurança do Porto

Durante a tarde certames musicais entre as duas Afamadas Bandas, que se prolongarão até à 1 hora da madrugada.

A' noite — Continuação do Arraial Minhoto e segunda sessão de fogo preso.

Dia 12 — A's 10 horas — Entrada duma Banda de Música, que dará concertos durante a tarde e noite.

A's 14 horas — Início da Grande Feira Franca de Santo António e Concurso pecuário, para

gado Bovino, Suino e Cavalari, com valiosos prémios, Concurso entre chamadeiras do gado que se apresentarem com traje regional.

A's 16 horas — Entrada do Rancho Folclórico da Correlhã — Ponte de Lima, que se exhibirá até à meia noite.

A' Noite — Prosseguimento dos arraiais anteriores com mais uma sessão de fogo.

Dia 13 — A's 9 horas — Entrada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, que dará concertos até à madrugada.

A's 10 horas — Missa cantada a Grande estramental.

A's 17 horas — Terço e Panegírico ao Glorioso Santo com assistência das entidades oficiais.

A's 18 horas — Magestosa Procissão, com incorporação de centenas de anjinhos, coro de Virgens, andores primoro-

samente preparados e muitas figuras alegóricas, na qual se dignam tomar parte as autoridades religiosas e civis do Concelho.

A's 20 horas — Entrada de Ranchos Folclóricos, que se exhibirão até à madrugada.

A' Noite — Último Arraial Minhoto com uma Grandiosa e Artística sessão de Fogo de Artificio e as Tradicionais Fogueiras serão encerrados os festejos em honra de Santo António.

Nestes dias haverá carreiras eventuais entre: Braga, Bouro, Caldelas, Gerês, Monsul, Vila Verde, Adáufo, Entre Pontes, etc.

As grandiosas Festas a Santo António, iniciam-se hoje e prolongam-se até 3.ª feira, contendo todos estes dias uma enorme variedade de números, que atrairão, sem dúvida,



milhares de forasteiros.

Para fazer face a todas as despesas, foi em tempos, através deste jornal, lançado um apêlo a todos os filhos desta terra espalhados pelas diversas partes do Mundo, os quais com atitudes nobres e de puro bairrismo, marcaram a presença com os seus óbulos que tão entusiasticamente foram recebidos pela Comissão de Festas.

Entre várias importâncias recebidas, algumas já lançadas nas colunas deste jornal,

chegou esta semana proveniente do nosso angariador no Rio de Janeiro — Brasil, Sr. Armando de Macedo Martins as verbas que abaixo mencionamos, bem como os seus respectivos beneméritos para as referidas Festas.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos em nome do grande Santo Taumaturgo; e que a vida lhes sorria tanto como o que desejam à terra e à existência dos festejos.

Eis a lista enviada pelo Sr. Armando Macedo Martins:

CRUZEIROS

José Manuel Rodrigues Tavares	— Feira Nova —	200,00
Manuel António de Andrade	— « » —	200,00
Manuel dos S. Rodrigues Martins	— « » —	300,00
José Maria de Almeida	— Besteiros —	500,00
José Manuel de Almeida	— « » —	300,00
Horácio Luiz da Costa	— Feira Nova —	1.000,00
José Maria M. de Macedo	— Besteiros —	200,00
Armando José da Cunha	— Feira Nova —	500,00
Abílio da Costa Macedo	— Besteiros —	200,00
Domingos de Andrade	— Feira Nova —	1.500,00
António Rodrigues Veloso	— « » —	500,00
Armando de Macedo Martins	— « » —	600,00
Total Cruzeiros		6.000,00

Espera-se que os outros angariadores, enviem ainda os fundos adquiridos, para facear as despesas dos compromissos adquiridos pela Comissão.

C.



PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

O sétimo tomo manuscrito contem o Memorial que Felix José Machado de Mendonça entregou ao Imperador Carlos VI, quando o Exército de Portugal se aquartelou no reino de Valência, em 1706. Tratava-se da guerra da sucessão em Espanha, na qual Portugal interveio através dos reinados de D. Pedro II e D. João V. Terminou pelo tratado Utreque.

Pedia-se neste Memorial, novamente acrescentado, que S. M. patrocinasse a Casa dos Machados que haviam tomado parte muito importante na dita guerra.

Dizia que sua linhagem partia de Ramiro III de Leão; que os condes de Cabreira e Trastámara, ricos — homens de sangue e seus imediatos progenitores, cujos solares possuía o marquês de Vila Franca, descendiam também muitos grandes de Portugal e Castela; que não havendo desmerecido desde aquele tempo, até então pelo sangue de seus antepassados, qualquer mercê que S. M. fosse servido fazer-lhe poderia certificar ainda mais uma grandeza que parecia tornar-se duvidosa.

Trata seguidamente do título dos Pórcias e descreve as suas Armas: «Em campo azul seis lírios de ouro em três faxas; na primeira de cima três, na segunda dois, e na inferior um».

Continua a referir a nobreza e a dinastia dos Pórcias, com o fim das Famílias que entraram na casa dos Machados pela de Pórcias.

Esta aliança teve lugar pelo casamento do 1.º marquês com D. Violante.

Foram as dinastias dos soberanos dos antigos estados da Baviera e da Boémia e das casas de Arco-Lindo e Lodron; a dos últimos reis da Borgonha e do Brabante, junto ao condado da Flandres; a dinastia dos soberanos de Brunsvich, Nobres Venezianos, dos reis

antigos da Dinamarca e dos Duques de Modena. Contém linhas várias de imperadores da Alemanha e da Família dos Francos, no século IX; dos soberanos de Génova, com vários trechos da árvore genealógica dos Machados, ilustrada com curiosos desenhos. Em algumas dessas árvores figuram apenas as raízes e as últimas pontas, das quais pena seja não poder dar aqui uma imagem em gravura, para mostrar quanto trabalho, paciência e paixão isto custava aos genealógicos; quanto interesse nisto punham as antigas famílias nobres.

São verdadeiros emaranhados de raízes, troncos e ramos que só uma paciência evangélica podia construir. Servem-lhe de base as tabelas de Hubners, constantemente citadas.

Traz também as Armas de Strassoldos numa cidade do Ducado de Friule, e acrescenta que a esse tempo viera a Portugal, com a rainha D. Mariana de Austria, o conde Alonso de Strassoldos, que finalmente perdeu a vida na batalha de Belgrado, combatendo com assinalado valor; que este emparentava com os maiores da Corte de Viena.

Termina este tomo por textos latinos, sob o título de *Corregiorum Família a forte Castello Corregio quod Plinio Reggia tum vel regnatum est*, ou seja a história desta família em latim.

Para exemplo:
Gilbertus Correggus Ducibus Burgundiae oriundus. Correggum aedificat, Brixellum civitatem desolatam restaurat. A Carolo Magno imp. creatus vicarius Imperii in Parma ellegit. Ab hoc omnes descendunt Correggii sub Duccum Austriae insignis, etc.

Conradus I Correggii comes I quo titulo descendentes omnes usi sunt, usque in hodiernum diem, signifer Ecclesiae sub Gregorio III Pp. qui filium et defensorem Ecclesiae ipsum nominavit, quod Sarracenos Italia ejecit atque ideo etiam comes Bregrelli dictus est. Corpus S. Quirini martiris Reliquias sanctorum Tiburtii Hermetis, Veronicae, et

(CONTINUA)